

**MARCAS DA MODERNIDADE PEDAGÓGICA NO
ENSINO RELIGIOSO DOS ANOS 1930: UMA LEITURA
DO LIVRO *A PEDAGOGIA DO CATECISMO* DO
PADRE ÁLVARO NEGROMONTE**

**Marks of pedagogical modernity in religious education in the 1930
years: a reading of “*Pedagogia do catecismo*” (*Catechism pedagogics*),
a book by father Alvaro Negromonte**

**Características educativas modernas en el Ensino religioso de los
años 1930: una lectura del libro *La pedagogia del catecismo*,
del padre Alvaro Negromonte**

*Evelyn de Almeida Orlando**
*Sérgio Roberto Azevedo Junqueira***

Resumo: Este trabalho busca apreender indícios das matrizes do pensamento pedagógico que imprimiram uma nova marca no ensino religioso no Brasil, a partir do mapeamento das referências utilizadas no livro *A pedagogia do catecismo* (1940), utilizado na formação de catequistas e professoras católicas entre os anos de 1930 e 1960, atentando para os modos como essa apropriação era feita ou indicada. Busca-se compreender as bases pedagógicas do processo de escolarização da catequese, articuladas às modernas pedagogias que ancoraram os projetos da escola brasileira republicana. Esses avanços aparecem nos materiais didáticos que passaram a incorporar as propostas pedagógicas oriundas da Pedagogia Moderna e, posteriormente, das Escolas Novas. O livro didático foi tomado portanto, como a principal fonte para

* Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro com bolsa sanduíche na Universidade de Lisboa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). *E-mail:* evelynorlando@gmail.com

** Doutor e mestre em Ciências da Educação pela Universidade Pontifícia Salesiana (Roma, Itália). Livre docente e pós-doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCP-SP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). *E-mail:* srjunq@gmail.com

compreender esse processo de escolarização da catequese e renovação do ensino religioso, ancorado nos pressupostos teóricos da História do livro com Chartier (1990; 1994) e Carvalho (2001; 2006).

Palavras-chave: Impressos pedagógicos. Modelos pedagógicos. Práticas educativas.

Abstract: This work intends to apprehend evidences of the pedagogical thinking basis which led to a new mark in the religious education in Brazil, from the mapping of the references used in the book “Pedagogia do catecismo” (Catechism Pedagogics) (1937), used in the formation of catechists and Catholic teachers between the decades of 1930 and 1960, paying attention to the ways in which the appropriation was made or indicated. We seek to understand the pedagogical foundations of schoolarization of catechesis, articulated to modern pedagogies that anchored the projects of the Republican Brazilian school. These advances appear in teaching materials that have incorporated the pedagogical proposals from the Modern Pedagogy and, later, from the New School. The textbook was taken so as the main source to understand this process of schooling of catechesis and renewal of religious education, based on the theoretical principles of book and textbook history, with Chartier (1990; 1994) and Carvalho (2001; 2006).

Keywords: Pedagogical printings. Pedagogical models. Educational practices.

Resumen: Este artículo trata de aprehender los fundamentos del pensamiento pedagógico que caracterizan una nueva marca en la educación religiosa en Brasil, a partir de la asignación de las referencias utilizadas en el Catecismo de la Educación (1940), utilizado en la formación de los catequistas y profesores católicos entre los años 1930 y 1960, prestando atención a las formas en que se haya efectuado o se indica este crédito. Se trata de comprender los fundamentos pedagógicos de la catequesis escolar articulado a las pedagogías modernas que anclaban los proyectos de la escuela brasileña republicana. Estos avances aparecen en los libros de texto que han incorporado las propuestas educativas de la educación moderna y más tarde de los movimientos de la Escuela Nueva. El libro

de texto se ha tomado como la principal fuente para entender este proceso de la escolarización del catecismo y renovación de la enseñanza religiosa, anclado en los supuestos teóricos de la Historia del Libro con Chartier (1990; 1994), Carvalho (2001; 2006).

Palabras-clave: Impresos pedagógicos. Modelos pedagógicos. Prácticas educativas.

Introdução

Desde os anos de 1980, os estudos realizados no campo da História da Educação sobre o uso dos impressos e da imprensa pedagógica nos projetos de formação dos professores, seja pela Igreja ou pelo Estado, vêm mostrando que essas fontes/objetos são particularmente significativas para a compreensão não só da formação dos professores, mas da multiplicidade do campo educativo, considerando a noção de educação em uma perspectiva mais ampla. As várias facetas envolvidas nos processos educativos trazem à tona dispositivos inerentes ao próprio sistema de ensino, ou para além dele, e apontam para os diferentes atores e redes que foram se configurando e se mobilizando em torno da produção e propagação de um conjunto de saberes e práticas, os quais, ao longo do tempo, foram se legitimando como fundamentais à formação dos professores.

Tomando a proposta metodológica de Carvalho (2006) de classificar os impressos em unidades de análise – ainda que não seja possível determinar os usos dos objetos culturais, mas tomando como referência as prescrições que estão postas tanto na sua materialidade quanto no seu conteúdo, e levando em conta os destinatários visados – é possível entender a obra aqui em questão sob a lentes dos Tratados Pedagógicos.

um compêndio ou sùmula, que opera dissertativamente, aplicando o estilo médio, caracterizado pela propriedade vocabular, pela clareza e pela brevidade das definições, argumentos e exemplos [...] Ao mesmo tempo, o Tratado estabelece relação com discursos anteriores ou contemporâneos do seu gênero ou de outros gêneros. A função – ou relação – põe em cena a *tradição* do campo de saber específico

compendiado no tratado, ou seja, as autoridades canônicas, científicas, comprovadamente ‘verdadeiras’, que devem ter em mente quando se trata daquele saber [...] corpo sistematizado de saberes e de doutrinas dedutivamente estabelecidos a partir de princípios de natureza científica ou filosófica. [...] Nele, a pedagogia deixa de fornecer modelos exemplares de lições para oferecer fundamentos e os métodos nela apregoados são dissociados da prática, das ‘*artes de fazer*’. O Tratado é um gênero tradicionalmente didático, que compendia teorias sobre determinado campo de saber, expondo-as analiticamente por meio de argumentos de autoridade e exemplos (CARVALHO, 2006, p. 156-168).

Ainda conforme Carvalho (2006), os Tratados, com o tempo, foram assumindo um desdobramento em seu formato que reflete também o novo papel que passam a desempenhar: teorizar, mas também indicar possíveis práticas ao seu leitor.¹

O livro *A pedagogia do catecismo*, faz parte da Biblioteca Pedagógica do Monsenhor Álvaro Negromonte, publicada entre os anos de 1930 e 1960, direcionada a públicos distintos e com tipos de impressos também diversos.² Pode-se dizer que o livro aqui analisado teve um papel, no conjunto dessa Biblioteca, de um Tratado de Pedagogia. O objetivo do autor com essa obra era promover os saberes-fundamento da pedagogia católica moderna e sugestões de aplicações práticas desses saberes, tanto na esfera doméstica quanto nas salas de aula. Lições essas que poderiam ser apropriadas em diferentes práticas educativas, pela eficácia que garantiam ao processo de ensino-aprendizagem.

Neste artigo, buscamos apreender indícios das matrizes do pensamento pedagógico que imprimiram uma nova marca no ensino religioso no Brasil, a partir do mapeamento das Referências utilizadas no livro *A*

¹ Sobre as unidades de análise como proposta metodológica para análise do impresso, cf. Carvalho (2001; 2006).

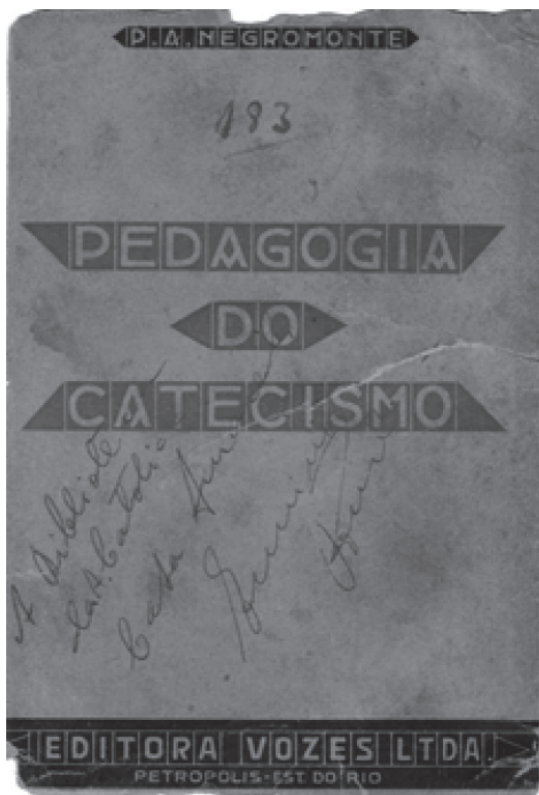
² Sobre a Biblioteca Pedagógica do Monsenhor Álvaro Negromonte, cf. Orlando (2013; 2008).

pedagogia do catecismo (1940), utilizado na formação de catequistas e professoras católicas entre os anos de 1930 e 1960, atentando para os modos como essa apropriação era feita ou indicada. Busca-se compreender as bases pedagógicas do processo de escolarização da catequese, articuladas às modernas pedagogias que ancoraram os projetos da escola brasileira republicana.

Matrizes do pensamento pedagógico na escolarização da catequese

No livro *A pedagogia do catecismo*, muitas das questões tratadas no *Boletim* foram sistematizadas e aprofundadas, criando para a obra uma representação de um *Tratado pedagógico*, que alcança seu valor pela densidade de suas fórmulas, pela produção em maior escala, pela rede de distribuição mais ampla e pela perenidade que não se consegue nos periódicos. É através do livro que a história permanece por mais tempo e de forma mais duradoura na memória dos seus leitores, o que foi possibilitado, inclusive, pelas diversas reedições da obra.

O manual utilizado neste trabalho para pensar esse projeto de formação docente foi a sua 2ª edição, publicada em 1940, pela Editora Vozes, de Petrópolis, por ter sido esta sua primeira editora, uma vez que não foi possível localizar a primeira edição do livro. A 3ª edição foi publicada em 1950, pela Editora José Olympio, chegando à 9ª edição, em 1961, pela Edições Rumo, e a um novo formato, com revisão mais enxuta, publicada em 1965, após a morte do seu autor, intitulado *Nova pedagogia do catecismo*.

Figura 1 – Segunda edição publicada em 1940 do livro *Pedagogia do catecismo*

Fonte: NEGROMONTE, 1940

Publicado em brochura, com 332 páginas e formato de 12,2 cm de largura por 18,0 cm de altura, um pouco menor do que os outros volumes que, posteriormente, publicou para o curso secundário, por essa mesma editora, o padre lançava em 1938, o livro que iria fazer parte das leituras prescritas para as normalistas.³

³ Esse longo intervalo de 10 anos entre as duas primeiras edições se alterou sensivelmente a partir da mudança de editora. Daí em diante, o livro passou a ser publicado com uma regularidade um pouco maior, em um intervalo que variava mais ou menos a cada dois anos.

A apresentação feita pelo próprio autor também se constitui um importante protocolo de leitura, no sentido de que ele aponta para o leitor modos de ler e de apreender a obra em questão. Neste caso, Negromonte começava sua apresentação, justificando a elaboração do livro, produzido a partir de uma carência no campo, estratégia que demarca uma posição no interior do campo religioso católico, que vinha se movimentando no sentido de renovar suas práticas pedagógicas utilizadas no ensino religioso. Assim, ele apresenta:

O problema do ensino do Catecismo é a maior necessidade espiritual do Brasil. Muitos o compreendem, e se faz um esperançoso movimento de renascença catequética que já atingiu todos os ângulos da pátria. Observa-se, em geral, o desejo de ensinar a religião pelos melhores processos, com o maior rendimento possível, na louvável preocupação de integrar os catecúmenos nas práticas religiosas vividas conscientemente. As professoras principalmente reclamam o aproveitamento dos progressos pedagógicos no ensino religioso, como uma condição para tornar praticamente possível a introdução do catecismo nas escolas. Ao que convém acrescentarmos que é condição ainda mais necessária para introduzir a religião no interesse e na estima das crianças.

Venho, de muito, na medida de minhas forças, procurando responder a esses apelos. Cerca de dez anos dedicados à Pedagogia Catequística, o conhecimento de numerosa bibliografia (principalmente francesa), o contato com organizações escolares e paroquiais, uma larga convivência com catequistas e professoras, a experiência pessoal de catecismo nos diversos meios sociais, me forneceram copioso material. Não os guardei avaramente. Versei esses assuntos em conferências, aulas e artigos, tendo mesmo fundado uma pequena revista catequética.

A feição fragmentária desses trabalhos não era de molde a contentar os que amam as visões de conjunto. Valia pouco apelar para a literatura estrangeira: muitos se veem inibidos pela ignorância das línguas, outros pela dificuldade de aquisição. As poucas obras de vista geral fazem aplicações a meios bem diferentes do nosso e exige, uma adaptação difícil à maioria dos leitores.

Tudo estava a exigir um livro nosso. Não sei se o livro seria este ... Mas confesso que o escrevi neste desejo. Imprimi-lhe, por isto uma

orientação prática, sem pretensões de ciência ou erudição, expondo os princípios e tirando-lhes as conclusões, sempre de um modo simples, pensando na maioria dos leitores [...] A visão de conjunto que procurei exigia algumas repetições, que fiz sempre com desembaraço. Por vários motivos. Justificar-me-ão os que sabem que repetir é dos mais eficazes processos de fixação. Todos temos um certo número de ideias, às quais voltamos sempre, principalmente quando queremos propagá-las. Mons. D'Ulst, grande orador francês se desculpava de ver nos seus discursos 'os mesmos pensamentos voltarem sem cessar'. Além disso, as ideias aqui repisadas são daquelas que, na recomendação de Goethe, 'é preciso dizer três vezes' [...] (NEGROMONTE, 1940, p. 14-15).

Esse caráter prático, ao qual ele faz menção, não minimiza a base teórica que o sustenta. Essa proposta que articula teoria e prática é importante no sentido de reforçar o argumento da justificativa de ser este empreendimento uma tentativa de resposta aos professores. Pelas características que o definem, o livro *Pedagogia do catecismo* é entendido nesta pesquisa como um Tratado pedagógico, típico das formas que passaram a configurar essa classe de impressos a partir dos anos 1920 e 1930 no Brasil. A articulação entre lições de "saber" e "saber fazer" se constituiu como um tipo de estratégia discursiva que, a partir das transformações ocorridas no campo da produção dos saberes pedagógicos, reconfigurou esse tipo de impresso e fez emergir um tipo de literatura que a

regra principal de ordenação deriva de um critério que constitui o campo da Pedagogia repartindo o discurso que o articula em duas grandes séries: a dos saberes-fundamentos e de suas aplicações práticas". Nesse formato, o impresso pedagógico se acomoda à perfeição nas coleções de livros especialmente destinados ao uso dos professores e de alunos das Escolas Normais que ganham visibilidade no mercado editorial brasileiro a partir dos anos 30 (CARVALHO, 2006, p. 168).

Outro ponto que vale a pena destacar em relação à apresentação da obra pelo autor, é que apesar da menção feita à dificuldade das professoras com as línguas estrangeiras, o autor não se furta em usá-las ou mesmo indicá-las

como Referências sobre os métodos “modernos” no catecismo, o ensino religioso, a pedagogia escolanovista e pedagogia católica. A literatura indicada é privilegiadamente estrangeira e, especialmente, de língua francesa, salvo raras exceções para os trabalhos de Waleska Paixão e Pe. Leonel Franca. Essa estratégia utilizada por Negromonte é bastante indicativa do perfil de público leitor a quem se destina a obra e de uma afirmação do autor nesse movimento político e pedagógico que, para a Igreja, representava uma mudança histórica no âmbito da educação católica no Brasil, em estreita consonância com os debates internacionais.

Dividida em três partes, a obra *Pedagogia do catecismo* trata, fundamentalmente, nas duas primeiras partes, da necessidade do ensino de catecismo e da pessoa do catequista,⁴ abrangendo sua formação espiritual, doutrinária e pedagógica. A terceira parte é destinada aos meios a empregar no catecismo. Cada uma delas varia em tamanho, revelando a prioridade do autor em relação às temáticas abordadas. A primeira parte é composta de cinco tópicos, a segunda, de nove, e a terceira é composta de vinte e dois tópicos. Nesta, pode-se perceber melhor o diálogo com as correntes pedagógicas escolanovistas, pois aparecem referenciadas de forma direta e indicam uma apropriação das contribuições técnico-didáticas, mas também das teóricas, sobretudo do campo da Psicologia.

Neste trabalho, Negromonte buscou explorar mais as contribuições pedagógicas, e, embora um terço da obra seja sobre os “meios a empregar”, o aspecto teórico, ainda que apresentado em articulação estreita com o prático, o manteve no campo das orientações pedagógicas gerais. Tais reflexões deveriam servir aos professores como subsídios para sua prática, onde poderiam utilizá-los de forma criativa, de acordo com o perfil dos seus alunos e de suas possibilidades.

Em discurso aos professores sobre a obra *Pedagogia do catecismo*, Negromonte (1938) fundamenta a articulação proposta entre ensino religioso e novas técnicas modernas de educação, em vários anos de estudo, mas, sobretudo, na observação e experimentação. Apoiado pelos poderes públicos e pelo professorado do Estado de Minas, aponta as escolas públicas mineiras,

⁴ O título dessa segunda parte aparece no masculino, não ressaltando o viés de gênero. No entanto, ao elencar cada tópico no sumário, o gênero feminino volta a ganhar relevo em tópicos como: “quantas catequistas?” e “a catequista-professora”.

de maneira geral – principalmente o Grupo Escolar Barão de Rio Branco –, como seus laboratórios experimentais, onde pôde, na prática, experimentar as contribuições das correntes escolanovistas no ensino religioso.

Assim, ajudado eu vinha trabalhando. Os tempos requeriam certo aparato científico na apresentação do método pedagógico de que se serviu o Mestre Divino. Estudei a escola Nova à luz do Evangelho e o Evangelho à luz das conquistas pedagógicas deste século. Reuni os estudos nestes dois livros⁵ (NEGROMONTE, 1938, p. 90).

A necessidade de afirmar a Pedagogia católica no campo educacional ancorada nas contribuições das ciências da educação acelerou a produção de impressos pedagógicos católicos modernos. Tal movimento, de acordo com Bourdieu, normalmente ocorre quando o conteúdo da tradição encontra-se ameaçado. “O breviário, o livro de sermões ou o catecismo desempenham ao mesmo tempo o papel de um receituário e de um resguardo, estando, portanto, destinados a assegurar a economia da improvisação e a impedi-la” (BOURDIEU, 2005, p. 69). Mas que tradição Negromonte vinha considerando ameaçada?

No Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado em 2006, no Brasil, Peter Burke, em conferência intitulada “Cultura, Tradição e Educação”, aponta que um dos movimentos relacionados ao conceito de tradição afirma que “a ilusão de continuidade pode esconder inovações e rupturas” (BURKE, 2006), o que me parece ilustrar bem o papel da Igreja no Brasil, ao participar dos debates acerca do novo modelo de Pedagogia. A participação de Negromonte nos debates educacionais acerca da “nova” Pedagogia e das Escolas Novas, o uso das novas técnicas educacionais nas escolas católicas e públicas, nas paróquias e nos impressos, a mudança de foco nas aulas de catecismo e no material pedagógico dessas aulas, observados a partir da atuação de um agente do corpo eclesiástico, aponta para inovações e rupturas de uma instituição que, com frequência, ainda passam despercebidas, por estarem inseridas em um registro de uma tradição de ensino conservadora em relação aos fins que regem a educação. A força

⁵ O autor se refere aqui aos livros *A pedagogia do catecismo* e *Manual de religião*, ambos publicados em 1938.

da conservação dos fins da educação, dos valores, dos hábitos, do diálogo com a Filosofia, em um momento de valorização crescente das ciências da educação, faz com que as práticas educativas católicas sejam percebidas, geralmente, na perspectiva da continuidade. O diálogo com Burke sinaliza para a importância de se matizar essa categoria e atentar para as formas de convivência entre tradição e inovação, tanto no pensamento educacional quanto nas práticas educativas. Conforme Burke (2006, p. 22),

precisamos do conceito de tradição, mas não do conceito tradicional de tradição, isto é, da transmissão de uma mensagem (num sentido amplo da palavra) sem mudanças. Depois da descoberta da importância da recepção livre e criativa precisamos de um conceito de tradição mais flexível, mais fluido [...] A tradição consegue incorporar novas experiências.

As formas pelas quais a instituição escolar foi se afirmando entre nós, com o passar dos séculos, instituiu uma representação que se consolidou em uma tradição de se educarem os indivíduos por essa via que vai configurando uma cultura escolar, com tal acento que esta se tornou o *lócus* privilegiado para essa tarefa. A busca por “novos” instrumentos para o trabalho a ser desenvolvido nas escolas estimulou as várias reflexões que contornaram e mudaram as feições da Pedagogia ao longo dos séculos. Toda essa busca tinha como finalidade alcançar maior eficácia no ensino e, conseqüentemente, na formação dos alunos dentro dos padrões civilizatórios em voga veiculados pela instituição escolar. Mesmo entre os católicos, que defendem a primazia das famílias na educação dos filhos, pode-se constatar a atenção e o investimento feito na educação escolar.

A própria pedagogia catequética do padre Álvaro Negromonte é um exemplo da importância da educação escolar. Apesar de seu objetivo focar em arregimentar e formar um grande contingente de catequistas, os moldes que ele utiliza são do âmbito da escola. Sua proposta de catequese é escolarizada. Planos de lições, prescrição de leituras, exercícios, socialização dos alunos. Não é à mãe, apenas, ou à mulher, de maneira geral, que ele endereça as suas propostas pedagógicas para o ensino de catecismo, ainda que não seja possível desconsiderá-las como tais. Mas é, nesse caso particular, à professora! A sua preocupação era fornecer subsídios doutrinários

e pedagógicos, estes já incorporados à doutrina, para que a professora pudesse utilizar em suas aulas. Tornar-se catequista era sinônimo de tornar-se professora de catecismo, com a ressalva de que, para isso, era preciso ter a destreza para atuar em seu “ofício”, não só no tempo das aulas, mas extraindo de todas as situações da vida escolar as possibilidades didáticas que elas proporcionam. Aquela que não fosse professora formada, ou em formação, e se dispusesse a ser catequista deveria receber a preparação doutrinária e pedagógica adequadas, a fim de exercer bem sua função.

A proposta pedagógica de Negromonte estava atenta às discussões e aos resultados que vinham sendo produzidos no campo da Psicologia da Educação e incorporava-os, na medida em que se revelassem proveitosos para a aprendizagem, sem contrariar os princípios da Igreja. Isso desconstrói a imagem produzida pelo grupo dos “pioneiros da educação nova” e pela própria historiografia que se apropriou durante muito tempo dos documentos resultantes dessa memória, sobre a posição que os católicos teriam estabelecido frente ao movimento escolanovista, de forte oposição e rechaçamento. Essa representação silencia o diálogo e a apropriação que os educadores católicos fizeram do movimento das Escolas Novas, assim como apaga todas as iniciativas empreendidas por esse grupo, no sentido de renovar suas práticas pedagógicas, com base nas contribuições científicas. Esse apagamento reforça o ideário de que tudo que não estivesse vinculado ao grupo dos “pioneiros” era “tradicional”, “velho”, “obsoleto”, e, conseqüentemente, um impeditivo às mudanças e aos progressos educacionais⁶.

É importante ressaltar que a relação de forças que se estabeleceu entre o grupo católico e os pioneiros fez com que cada um, a seu modo, buscasse afirmar seu espaço nesse campo em que a disputa instaurada tinha uma dimensão pedagógica, mas também política. Em discurso aos

⁶ A cristalização dessa representação nas pesquisas histórico-educacionais, no Brasil, está profundamente associada a uma fonte comum e basilar utilizada, predominantemente, até os anos 1980, como suporte para pensar as questões educacionais, do ponto de vista histórico, que foi o texto *A cultura brasileira*, de Fernando de Azevedo (1976), produzido de forma a marcar e dar visibilidade a ação do grupo dos “pioneiros” na renovação da educação brasileira. Deste ideário, ainda há marcas que podem ser observadas na História da Educação Brasileira e na compreensão acerca da pedagogia católica até os dias de hoje.

professores do Estado de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, o autor, ao apresentar a obra e explicar o seu projeto, identifica um erro comum que estaria presente não só na fala dos educadores que defendiam a escola laica, mas na dos professores de maneira geral, sobretudo quando se tratava do ensino religioso.

Parece que tinham identificado religião e escola antiga, sem a elementar perspicácia para perceber que a Igreja só podia ensinar pelos métodos então correntes. Atribuía-se à Igreja um erro que era dos tempos. E com isso se fazia oposição surda ou pública à entrada do catecismo no regime escolar (NEGROMONTE, 1938, p. 81).

A cultura escolar que passa a marcar o movimento catequético nas primeiras décadas do século XX é pautada teoricamente nas contribuições da Pedagogia Moderna e das Ciências da Educação. As bases pedagógicas do processo de escolarização da catequese, articuladas às modernas pedagogias que ancoraram os projetos da escola brasileira republicana aparecem nos materiais didáticos que passaram a incorporar as teses e propostas pedagógicas oriundas da Pedagogia Moderna e, posteriormente, das Escolas Novas.

As Referências apreendidas do livro *A pedagogia do catecismo* no quadro abaixo são indicativas da renovação do ensino religioso em moldes que aliaram doutrina católica e pedagogia como elementos de tradição e modernidade, bases do pensamento e das práticas educativas católicas ao longo dos séculos.

Quadro 1 – Matrizes teóricas da Pedagogia Católica indicadas no livro *A pedagogia do catecismo*

TEXTO	AUTOR
Ensino Religioso e Ensino Leigo	P. Leonel Franca
Bíblia	
Pio X	Encíclica
Pio XI	Encíclica
Les cérémonies Du Baptême et de La Confirmation	Coegaert
Vives o teu batismo?	Melle. De Hemptinne
Resenha Ascética	MONs. Luiz de Gonzaga Moura
Pour Le succès de nos catéchismes	Cuttaz
Lezioni popolari di Pedagogia Catechistica	Luigi Vigna
Le Catéchisme vivant	Abbè André Boyer
Ação Católica	
Código Canonico	
Manual de Religião	Pe. Álvaro Negromonte
A Doutrina Viva	Pe. Álvaro Negromonte
O caminho da vida	Pe. Álvaro Negromonte
Coleção Luz e Vida	
Bíblia das Escolas	Ecker
História Sagrada	Frei Bruno Heuser
A vida de Jesus	Willam
Les Evangeliques	P. Baudot
Introdução à vida devota	São Francisco de Sales
Vida Espiritual em três princípios	P. Meschler
Compêndio de Teologia Ascética e Mística	P. Tanquerey
Dicionário Litúrgico	F. Basílio Rower
Liturgia popular	Vigourel
Explication de La Sainte Messe	D. Gaspar Léfèbvre
Para entender a missa	Parsch
Periódico Croisade Liturgique à L'École	Beneditinos belgas

TEXTO	AUTOR
Claprède	Psicologia da criança
Tratado Elementar de Pedagogia Catequística	Daniel Llorente
Cadernos Catequéticos (2 v.): “Métodos e Programas” e “Formação da Consciência”	Waleska Paixão
Catecismo segundo o Evangelho	P. Eugênio Charles
Lições Catequéticas	Cônego Quinet
Apontamentos do Catequista	Cônego Quinet
Formation religieuse de mès tout-petits	M.M. d’Aubigny
La sanctification dès enfants	J. Buret
L’veil Du sentimental religieux	Marie Fargues
Itinéraire	Marie Fargues
L’éducation religieuse dès petits enfants	Marie Fargues
Psychologie de l’attention	Ribot
La Psicologia del niño y del adolescente	Vermeylen
Manuel de Psychologie	Riboulet
L’éducation dans la famille et à l’école	J. Renault
Les idées pédagogiques de D. Bosco	L. Breckk
Méthode Pédagogique de l’enseignement du Catéchisme	P.C. E. Roy
Montessori	Métodos de Projetos
Decroly	Centros de interesse
Catéchisme em exemplos	Irmãos das Escolas Cristãs
Catecismo	Spirago
Catecismo	Duplessy
La Clef dès Avangelies	Lesétre
Il vangelo nella scuola	Michele Pelegrino
Técnica da Pedagogia Moderna	Everardo Beckheuser
Didática da Escola Nova	Aguayo
Princípios Gerais da Educação	Lourenço Filho
Revista Brasileira de Pedagogia	Alcina Beckheuser
Programas de Religião	Maria Luiza de Almeida Cunha
L’essenciel au catechisme	Gellé

TEXTO	AUTOR
Liturgie Catholique	D. Festugière
La vie chrétienne	Sullerot
La vie chrétienne	P. Sullerot
Leçons Catéchétiques	Van der Mueren
Nascimento y evolución de La inteligência	Anselmo Gonçalves
Un programme d'Apostolat liturgique	P. Bayart
L'intellectualité religieuse Du catholique	Folheto
Vida Litúrgica	D. Beauduin
Initiation Liturgique	M. Flad
Leçons de choses religieuses	M. Bouvet
Pour comprendre nos églises (cours élémentaire)	D. Lefèbvre
Mon cahier de liturgie	Abbé Quinet
Missal das crianças	D. Lefèbvre
Participação ativa na Missa	D. Augustin François
Carnet de préparation	Abbé Quinet
Histoire Sainte	L. Delmotte
Manuel d'histoire de Jesus Christ	Christiani e Aymond
Comentário prático de História Sagrada	Knecht
Vultos característicos da História da Igreja	Hermano Brenner
Précis d'Histoire de Eglise	B. Fatien
Histoire de l'Eglise	E. Moureau
Histoire Sommaire de l'Eglise	L. Saltet
Histoire de l'Eglise	E. Terasse
A Educação Sexual	P. Álvaro Negromonte

Fonte: Organizado pela autora com base no livro *A pedagogia do catecismo* (1940).

Da bibliografia recomendada, fica claro que as matrizes teóricas que sustentam a Pedagogia Católica passam pela aprendizagem da doutrina católica, pela própria Pedagogia com forte acento na Psicologia. Para o autor da obra, é imprescindível que as catequistas dominem bem o conteúdo de sua matéria. Esse seria o primeiro ponto que elas deveriam

dominar, por isso a ênfase em tantos títulos sobre essas temáticas.

Não bastaria, porém, a segurança em relação aos conteúdos. Saber bem é uma premissa, mas o catequista precisa saber ensinar bem, despertar o interesse das crianças, comunicar e interagir com elas nesses interesses. O aprendizado pedagógico é fundamental nesse quesito. Nesse aspecto, o autor arrola uma bibliografia calcada em técnicas pedagógicas modernas produzidas, sobretudo, por autores católicos em diálogo com as Ciências da Educação, como Everardo e Alcina Beckheuser, Aguayo e o padre Leonel Franca. Waleska Paixão, Marie Fargues e Quinet aparecem como Referências importantes de adaptação desses enunciados ao ensino de catecismo.

As presenças de Lourenço Filho e Edouard Claparède, nas prescrições sobre Psicologia, dão o tom da necessidade de adaptação do ensino ao tempo e à maturidade do aluno. Isso pode ser visto não apenas na indicação de textos teóricos, mas nas indicações de jogos, coleções de histórias e coleções musicais como ferramentas pedagógicas mais interessantes, mais próximas dos interesses da criança, seja pela apresentação, seja pela linguagem.

No conjunto das prescrições nacionais e estrangeiras, a ênfase na apresentação, no suporte dos textos, é uma preocupação constante do autor, sobretudo quando o texto é direcionado especificamente ao aluno. Uma evidência da compreensão histórica no âmbito religioso daquilo que Chartier (1990) mais tarde viria atestar teoricamente na conhecida frase “não há texto fora do suporte que o dá a ler”.

A curiosidade que se apresenta é que, apesar do livro propor um método baseado nas contribuições dos catequetas alemães e fazer inclusive remissão aos textos que tanto este grupo quanto os franceses vinham produzindo, não aparecem Referências em alemão em suas prescrições de leitura. As indicações de textos estrangeiros são, predominantemente, de língua francesa, espanhola e algumas poucas em italiano, com destaque para algumas citações em latim. O método de Munich, inspirador de sua proposta pedagógica, parece ter sido apropriado e difundido, pelo filtro das lentes francesas e belgas.

Há, também, inúmeros excertos de pensadores como Montaigne, Santo Agostinho, São Tomaz de Aquino, para ilustrar determinados pontos do texto, não se constituindo como uma referência ou uma leitura prescrita, mas servindo como indicativo da erudição do autor.

O método de Munich, base da pedagogia católica moderna no Brasil

Esse conjunto de leituras indicadas aponta os caminhos pelos quais Negromonte procurou aliar tradição e modernidade em sua proposta pedagógica de renovação do ensino religioso. Articulando a Doutrina e a moral às contribuições da pedagogia e da psicologia, o autor se ateve aos métodos correntes de sua época e sistematizou “seu” método para o ensino de catecismo em consonância com aquilo que havia de mais novo na pedagogia católica através do diálogo com as pedagogias alemã, francesa e belga.

O “Método de Munique”, criado em 1901, por um grupo de catequetas⁷ alemãs, foi incorporado pelo padre, que passou a difundir essa nova forma de ensinar o catecismo. Segundo Bollin & Gasparin, o método também foi chamado “método psicológico” ou “método de Viena” ou “método de Stieglitz” (esses dois últimos referentes à cidade onde foi discutido e elaborado e àquele que foi seu maior expoente, respectivamente), que se apresenta do seguinte modo:

Estrutura a lição catequística em cinco momento sucessivos, três estágios principais (apresentação – explicação – aplicação) e dois secundários (preparação – síntese):

1. A preparação desperta o interesse da criança, recorda as relações com a matéria já conhecida, indica os objetivos a atingir.
2. A apresentação oferece a verdade ou instância moral a tratar de forma intuitiva: narração, parábola...
3. A explicação vai do particular concreto para o universal geral, com a elaboração ativa do aluno.
4. A síntese reúne os resultados da explicação e inclui-os no relato dos conhecimentos e da vida da criança.
5. A aplicação orienta as ideias e os propósitos para a vida concreta; muitas vezes, termina-se com uma oração

⁷ Os catequetas são pessoas que, além de ensinar o catecismo, se dedicam a estudar e refletir sobre as práticas da catequese nas diferentes comunidades cristãs.

Assim, põe-se em ação os sentidos, a inteligência e a vontade, isto é, todo o catequizando (BOLLIN; GASPARIN, 1998, p. 236-237).

Esse método ficou mais conhecido como “método psicológico”, de raiz indutiva. Nos anos seguintes à sua elaboração, foram organizados cursos catequísticos para formar professores dentro dessa nova concepção pedagógica. Além disso, por “meio de congressos, revistas, traduções e contatos pessoais, o método de Munique é rapidamente conhecido na Europa e no resto do mundo” (BOLLIN; GASPARIN, 1998, p. 237).

Esse método consistia, predominantemente, em uma releitura dos princípios de Herbart. Não obstante, o caráter intelectualista da pedagogia herbartiana, os pontos que ele se dispôs a tratar eram de fundamental importância para a pedagogia católica. A aplicação da ciência em relação ao governo da criança, a instrução e a disciplina serviram como o aparato teórico-científico para o enfrentamento de algumas das questões pedagógicas basilares da Igreja e ancorava dando novos contornos à Pedagogia católica que, através desse diálogo e da empiria extraída das experiências resultantes dessa apropriação, paulatinamente, foi se afirmando como uma pedagogia que fazia conviver, lado a lado, elementos da tradição e ciência. Por essa via, a tendência de se ensinar o catecismo, seguindo apenas a ordem lógica dos tratados, foi sendo superada e novas propostas foram se instaurando, no sentido de buscar

[...] uma ordem experimental de vida, focalizando-se este ou aquele aspecto fundamental da doutrina (unidade didática) e abordando-se outros em ligação com ele. Inspira-se vivamente, na *História da Salvação*, valorizando a Bíblia e utilizando, de maneira especial, o Evangelho. Tudo isso em linguagem e estilo menos abstrato e mais em resposta às necessidades da criança. Faz da *liturgia* uma fonte de estímulo e de programação para melhorar a qualidade da vida cristã, incorporando às celebrações litúrgicas o conteúdo da existência cotidiana. O *Método de Munique* detonou um proces-

so de profundas consequências nas técnicas e na focalização da educação da fé (LUSTOSA, 1992, p. 118).

De modo geral, pode-se dizer que o Brasil não ficou alheio das discussões resultantes dos Congressos Catequísticos realizados na primeira década do século XX. É digno de nota que algumas tentativas foram empreendidas no sentido de instaurar as contribuições oriundas desses congressos. De acordo com Lustosa (1992), em diferentes lugares, puderam-se ver focos de tentativas de aplicação das novas propostas ao ensino religioso, mas “claro está que aqui mais se copiava do que se criava. Nem sempre havia o interesse esperado e devido pelo ensino religioso e os estímulos eram poucos e limitados” (LUSTOSA, 1992, p. 119).

Só a partir dos anos de 1930, de acordo com Lustosa (1992) e Passos (1998), o padre Álvaro Negromonte conseguiu dar maior visibilidade ao Método de Munique, através da sua larga atuação catequética em suas Semanas de Estudo, do *Boletim Catequético* e, principalmente, dos seus livros de catecismo. O diálogo com as propostas de Munique se deu através de experimentação no Grupo escolar barão do Rio Branco, na cidade de Belo Horizonte, com a colaboração de professores dessa instituição, até chegar a alguma coesão pedagógica passível de ser endereçada aos professores, e sempre passível de ser melhorada, tendo em vista a adaptação ao meio, aos diferentes alunos e às condições de realização do trabalho.

No terceiro e último capítulo do livro aqui analisado, o autor se destina a tratar dos meios a empregar no ensino de catecismo, deixando claro o largo investimento de articulação entre teoria e prática feito para subsidiar as professoras. A atenção que ele depositou nessa parte da obra é perceptível logo no primeiro tópico, quando explica que toda essa inovação tinha um caráter prático e visava o aumento da frequência nas aulas de catecismo, através de um ensino mais atrativo e interessante, adaptado à linguagem da criança e às suas motivações. Para esta, o método e os recursos se constituem nos maiores atrativos para despertar, segundo o próprio Negromonte, a “expressão consagrada de Herbart: o interesse imediato. E tudo o mais virá como acréscimo” (NEGROMONTE, 1940, p. 144-145).

Nessa parte da obra, é interessante perceber os três pontos nodais da

pedagogia herbartiana⁸ abordados por Negromonte (1940): o governo, o interesse e a disciplina. O governo era abordado na perspectiva do controle a ser exercido sobre a criança, inicialmente pelos seus pais e depois pelos mestres, com a finalidade de submetê-la às regras do mundo adulto e viabilizar o início da instrução. O interesse deveria gerar atenção para a instrução e a disciplina deveria servir para manter firme a vontade educada. A cooperação das famílias era vista com reticências: “Não tenhamos ilusões. Em geral, ou não contamos com a família para a formação cristã ou temos nela uma adversária terrível. É *mister* influir sobre ela para captar-lhe a simpatia e alcançar-lhe a cooperação. Porque sem isso quase nada se faz” (NEGROMONTE, 1940, p. 142). Os professores deveriam ter essa clareza e uma vez conquistada a frequência, a garantia da sua manutenção seria a próxima preocupação.

A atenção dos alunos era um ponto o qual Negromonte considerava de grande valor educativo e orientava os professores a empregar os seus melhores cuidados. “A Psicologia da criança é o guia do catequista, como de todos os mestres que não querem construir no ar” e dela derivam o poder de apreensão, análise, fixação, a consciência e o rendimento. Por isso a catequista, como boa professora, deve manter e cultivar a curiosidade dos pequenos.

Chego a uma classe de criancinhas, todas desatentas. A catequista ensina quantas naturezas há em Jesus Cristo e se esforça com as mãos para manter os pequeninos voltados para ela, a fim de ouvi-la. E não consegue nada. Eu tiro do bolso meia dúzia de santinhos e espalho no banco. A criançada rodeia. Chovem comentários. Fazem-me perguntas inocentíssimas, deliciosíssimas. Respondo e faço outras. ‘Deixa eu ver’... E estendem as mãozinhas ávidas, os olhos rutilantes, fronte contraída suspensa a respiração. Todos os fenômenos fisiológicos que Ribot anotou para a atenção⁹ (NEGROMONTE, 1940, p. 149-150).

⁸ Os conceitos de Herbart foram apropriados neste artigo do livro História da Pedagogia de Franco Cambi (1999) e História da Pedagogia Geral de Francisco Larroyo (1982).

⁹ A referência à Ribot é do livro *Psychologie de l’attention*, informada ao leitor em nota de rodapé.

Crianças com sete anos, ou menos, não se interessam por abstrações, elas querem ver, ouvir, pegar. É uma fase marcada pela espontaneidade, em que a criança deve ser despertada com um estímulo exterior. Mas nem mesmo os brinquedos seguram a sua atenção por muito tempo, o que não seria um problema, ou um mal para o autor. O mal, segundo Negromonte (1940, p. 149), “é o professor não compreender isto. Não se adaptar ao aluno, querendo impor coisas impossíveis”. Os recursos didáticos, grandes auxiliares da catequista, eram apontados como indispensáveis e não deveriam ser economizados.

Passada a fase da atenção espontânea, seguia a fase da atenção voluntária, onde as professoras deveriam desenvolver o interesse das crianças. “Se na atenção espontânea é o objeto que nos atrai, na voluntária, somos nós que procuramos o objeto” (NEGROMONTE, 1940, p. 153). Nesse caso, a atenção do aluno poderia surgir de motivações interiores, unidas à satisfação das tendências naturais, que têm em vista a satisfação imediata. Os jogos, tão valorizados pelos educadores escolanovistas, tiveram neste livro um importante papel funcional, destacados como recursos interessantíssimos, pela aproximação com o universo de interesse da criança, o das brincadeiras. Com indicações bibliográficas precisas, embora todo o material sugerido fosse importado da França ou da Bélgica, segundo o autor, por falta de materiais nacionais interessantes e atualizados para esse fim pedagógico, a catequista deveria apenas escolher o jogo, segundo a idade da criança, e adaptá-lo a lição que estivesse sendo ensinada. Sobre os melhores estudos a respeito dos jogos, Negromonte (1940) faz referência ao texto de Claparède, *Psicologia da criança*; o capítulo de Aguayo, na *Didática da escola nova*, o qual, segundo ele, é ainda melhor que o de Claparède, por ser mais rápido e mais simples, e o texto de Lourenço Filho, *Princípios gerais de educação*. Cita, ainda, outras Referências de autores católicos, sobretudo franceses, a respeito do jogo no catecismo como necessidade da criança.

De modo geral, a pedagogia do catecismo deveria assemelhar-se à pedagogia das outras disciplinas, utilizando, portanto, os métodos mais racionais, resguardando-lhe o seu terreno sobrenatural. O intelectualismo era apontado pelo padre como o maior erro metodológico. E, do ponto de vista metodológico, sua orientação era “para a indução: ir do conhecido para o desconhecido, do sensível para o espiritual, do concreto para o abstrato,

do particular para o geral, de baixo para cima” (NEGROMONTE, 1940, p. 190). A esse método chamado indutivo ou Método Psicológico, estariam ligados todos aqueles que defendiam o ensino religioso, de acordo com os avanços da Pedagogia Moderna, e não se abstinham da influência de outros métodos modernos, como os centros de interesse de Decroly, o método de projetos de Montessori, a educação funcional de Claparède.

Com isso, a Igreja se propunha a dialogar com dois universos que compõem a história da humanidade: um material, concreto, no qual se realiza a história humana; outro abstrato, idealizado, para o qual a História deverá levar os homens (MANOEL, 2004).

Considerações finais

Essa proposta pedagógica de Negromonte (1940) imprimiu marcas não apenas no ensino religioso, mas no movimento de reorganização da sociedade brasileira, ultrapassando as fronteiras do tempo, apesar de ser pouco estudada no campo da História da Educação. Na reunião dos Bispos, que culminou no Diretório Geral para a Catequese (1988), o espaço reservado à memória de Álvaro Negromonte aponta para o êxito do seu empreendimento pedagógico.

Há nomes importantes de líderes da renovação da Catequese, sobretudo na década de 50 e 60, como Joseph Colomb, na França, Leone de Maria, na Itália, J. Delcuve, na Bélgica, Álvaro Negromonte, no Brasil, e de Institutos de Catequese como o *Institut Supérieur de Pastorale Catéchétique* (ISPC), do Institut Catholique de Paris, o *Institut Lumen Vitae*, na Bélgica, o *Instituto San Pio X*, em Salamanca, depois em Madri. Exerceram particular importância as Célebres *Semanas Internacionais de Catequese*, como Munich, Manila, Eichstätt e Medellín e alguns Diretórios de Catequese (Fonds Obligatoire na França) e Catecismos de Adultos, com destaque para o Catecismo Católico da Alemanha e o Catecismo Holandês (...) No caso do Brasil, tivemos antes do Concílio a grande liderança do Pe. Álvaro Negromonte com seus livros, cursos e congressos, e da Ação Católica, com seu método VER, JULGAR e AGIR e sua Revista de Catequese (CNBB, 1998).

O livro aqui analisado marcou não só a História da Igreja e da catequese brasileira, como também a História da Educação. A obra atesta o diálogo efetivo da Igreja com as novas teorias educacionais, como as da Psicologia e da Didática, que modelaram os novos contornos que a Pedagogia passou a assumir, desde o século XIX. Não obstante, seu autor ter seu nome sempre lembrado no campo da História da Igreja, na História da Educação os estudos sobre o padre Álvaro Negromonte e as marcas que ele deixou na educação brasileira através de uma modelo de Pedagogia católica renovada, sobre o qual boa parte do professorado entre as décadas de 1930 e 1960 foi formada, ainda são incipientes. Seu trabalho evidencia uma dentre tantas outras leituras que os católicos fizeram do movimento escolanovista, e chama a atenção para a participação feminina na construção e na propagação de uma representação de professora católica e de uma cultura escolar calcada nos pilares do catolicismo.

Buscou-se neste artigo apreender indícios das matrizes do pensamento pedagógico que imprimiram uma nova marca no ensino religioso no Brasil, a partir do mapeamento das Referências utilizadas no livro *A pedagogia do catecismo* (1940).

O que se percebe é que as bases pedagógicas do processo de escolarização da catequese estavam articuladas às modernas pedagogias que ancoraram os projetos da escola brasileira republicana. Esses avanços aparecem tanto nos livros teóricos indicados às professoras como base de sua formação quanto nos materiais didáticos que passaram a incorporar as propostas pedagógicas católicas.

No sentido de traçar em esboço as matrizes teóricas que sustentaram a modernização da Pedagogia Católica entre os anos de 1930 e 1960, podemos dizer que este desenho se assenta em quatro pilares: Doutrina Católica, Filosofia, Pedagogia e Psicologia. Este conjunto de saberes constituía a base para a professora católica manejar o ensino religioso, não apenas como disciplina escolar, mas ampliando-o para todas as demais esferas da vida escolar como uma prática resultante de um modo cristão de compreender e conduzir a vida.

Referências

AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira*. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ; Brasília: UnB, 1976.

BOLLIN, Antônio; GASPARINI, Francesco. *A catequese na vida da igreja: notas de história*. São Paulo: Paulinas, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe. In: _____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 183-202.

BURKE, Peter. Cultura, tradição, educação. In: GATTI Jr., Décio; PINTASSILGO, Joaquim (Org.). *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação*. Uberlândia: EDUFU, 2006, p. 13-22.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A caixa de utensílios, o tratado e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura de professores. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia (Org.). *Tópicos de história da educação*. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 137-167.

_____. Livros e revistas para professores: configuração material do impresso e circulação internacional de modelos pedagógicos. In: PINTASSILGO, Joaquim *et al.* (Org.). *História da escola em Portugal e no Brasil: circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Colibri, 2006.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: UNB, 1994.

CNBB. *Diretório geral para a catequese: dimensão Bíblico-Catequética*. São Paulo: Edições Paulinas, 1998.

LARROYO, Francisco. *História geral da pedagogia*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

LUSTOSA, Oscar. *Catequese católica no Brasil: para uma história da evangelização*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992. (Coleção Estudos e Debates Latino-Americanos).

MANOEL, Ivan A. *O pêndulo da história: tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960)*, Maringá: Eduem, 2004.

NEGROMONTE, Álvaro (Padre). *Diretrizes catequéticas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1938.

_____. *A pedagogia do catecismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1940.

_____. *Manual de religião: para o curso elementar*. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1941.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. *Por uma civilização cristã: a coleção Álvaro Negromonte e a pedagogia do catecismo*. 2008. 380f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2008.

_____. *Educar-se para educar: O projeto pedagógico do Monsenhor Álvaro Negromonte dirigido à professoras e famílias por meio de impressos (1936 a 1964)*. 2013. 361f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

PASSOS, Mauro. *A Pedagogia catequética e a educação na primeira República (1889-1930)*. 1998. 546f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade em Educação, Universitá Pontificia Salesiana: Itália, 1998.

Data de registro: 17/11/2015

Data de aceite: 02/02/2016